5.º ANO — LISBOA—SEXTA-FEIRA. 17 DE JULHO DE 1925 — N.º 1309

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º
Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195
Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

ZERO

E' sempre a questão politica que interessa os parlamentos, porque, no fundo, todas as ambições a espreitam como os pardais o amadurecimento das searas.

Quando se votam os orçamentos? Que precauções se tomam para defender as nossas colonias dos milhafres que as cubiçam?

O problema das estradas?

Como se reorganisarão as forças de terra e mar?

Que medidas se adoptarão para baratear as subsistencias?

Por que meios se ha-de reduzir o *deficit* orçamental, valorisando-se o escudo?

Estas perguntas, umas após outras, formariam uma serie longuissima, digna certamente dum discurso como aqueles de que o dr. João Camoesas ficou tendo o privilegio de invenção. (Um homem que fala nove horas a fio, versando as materias duma enciclopedia, passa á categoria de acontecimento nacional.)

Porque não vota o parlamento a sua atenção ao estudo dos assuntos de que depende a resolução da nossa crise?

Em S. Bento, disse-nos certo dia um engenheiro electricista, faltam tecnicos, homens especialisados na compreensão de materias que não se aprendem por inspiração nem se discutem de improviso.

Nós não sabemos se assim é ou não, mas não nos resta duvida de que abunda lá a retorica—a mais especiosa das artes, visto que tem o poder de aquecer os sentimentos e as paixões, assoprando na palma da mão.

Quando da revolução russa que acabou com o imperio—uns meses antes de Lenine e Trotzsky—apareceu um homem que se tornou celebre pelos inumeros e absurdos discursos que fazia.

Chamava-se Kerensky.

Ele viu que a Russia, como um velho barco sem governo, metia agua por todas as juntas.

Não havia dinheiro, nem patriotismo, nem vergonha, em parte nenhuma.

Kerensky resolveu fazer surgir tudo isso das suas oratorias.

Falou um ou dois meses, espalhando palavras que o fizeram popular.

Alguem lembrou-se de preguntar:

—Mas é com palavras que nós havemos de viver e a Russia se ha de salvar?

O papel moeda com a efigie de Kerensky esvoaçava como borboletas, desde o mar Branco ao Caspio.

A' medida que se desvalorisava, os *mujiks* perdiam a fé no presente, tanto mais que Kerensky só lhes bemdizia o futuro.

Numa manhã brumosa, a esquadra do Baltico aproximava-se de Saint Petersbourg e desfazia todo o castelo de cartas que o ditador construira com frases. Depois veio o Diabo com um cortejo arripiante, macabro e sangrento.

Citando este exemplo, não queremos causar susto a ninguem, mas, unicamente, lembrar aos nossos tribunos, e ao povo que os escuta, que os discursos, geralmente, estão antes dos perigos e servem para os tapar...

DISSEMOS ontem que o desequilibrio entre a exportação e a importação atingiu pavorosa percentagem no ano passado. Importamos o triplo do que exportamos.

A titulo de curiosidade, damos hoje algumas notas elucidativas, ainda que, por si só, inexpressivas. Em 1924 importámos 2500 bois, duas vezes e meia mais que em 1923, no valor de 3200 contos. No total, o valor dos animais comprados lá fóra foi de 7500 contos, contra 3800 contos no ano anterior.

Tabaco em folha comprámos tanto como no ano anterior, 4336 quilos, mas o preço é que quasi dobrou: 45.000 contos. Carvões, hulha e coque, levaram 178.000 contos, num montante de 868 716 toneladas, dez por cento mais que em 1923.

Produtos quimicos cresceram de valores. E' interessante registar a cocaina: 95 quilos, o dobro de 1923, num valor de 122 contos!

Os adubos foram importados em muito menor quantidade, levando menos 4:000 contos para o estrangeiro, em relação a 1923.

As sêdas custaram-nos mais 9:000 contos do que em 1923, num montante de 37:300 contos. Os algodões, esses diminuiram. Esta nota dá conclusões, á vontade do leitor. Os tapetes e alcatifas duplicaram de 2:000 quilos para 4:300, e o seu valor ascendeu a 161 contos.

Comprámos menos cerveja, mais aguardente simples, e menos bebidas alcoolicas. Trigo, importámos 79 milhões de quilos, contra 159 milhões em 1923. Ou se comeu menos, ou houve melhor colheita. O valor, em ouro, porém, foi quasi o mesmo... Batatas comprámos apenas 18 milhões de quilos, contra 37 milhões em 1923.

Assucar subiu de 48 milhões a 55 milhões, e levou-nos o melhor de 173.000 contos. Muito gulosos somos nós. Mas é preciso dizer que o assucar—é em grande parte colonial.

Automoveis, não ha numero mas peso, o que não interessa. Valor 32.000 contos, mais que 1923.

Enfim: Papel de jornal subiu de 2 milhões de quilos a quatro milhões e duzentos, no valor de 10.000 contos. Em tabaco, de cigarros e charutos, descemos de 855.000 quilos para 282.000 quilos, num valor aproximado de 8.000 contos.

E' preciso esclarecer que todos os valores que damos não incluem os direitos alfandegarios.

* * *

EM tempos, uma actriz polaca assassinou o seu noivo, vitima dum cancro, para lhe abreviar a vida e os sofrimentos. Os tribunais de Paris absolveram-na.

Agora, um individuo chamado Eugène Gazio, morador em Creil, fez o mesmo á sua mulher, alegando que ela tinha uma horrivel doença de estomago que a torturava.

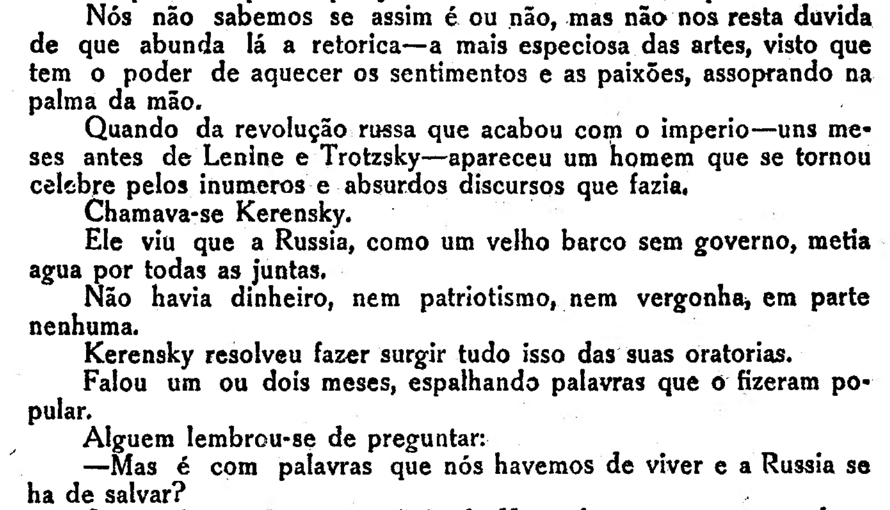
Como se sabe, nós estamos numa época em que, para poupar tempo e esforço, tudo se faz em serie.

Se a justiça se manifestar benevola, não é facil predizer em que proporções os reus aumentarão os casos desta especie.

Desde que alguem se convença que presta um serviço aos enfermos, cortando-lhe os fios da existencia, está claro que as estatisticas de mortalidade contam com um novo factor de progresso.

Um tal desabrochar de piedade humana tem, porém, este inconveniente—alarga tanto os limites da virtude que o crime fica a caçar no mesmo terreno.

A' beira-mar



—Peste de sátiros—que se atiram ás mulheres incautas...

L'ÉCOLE Française, um dos estabelecimentos de ensino mais austeros e proveitosos de Lisboa, de feição moderna e altamente instrutiva, e que funciona sob a autorisada e carinhosa direcção de mr. Laurens, no Pateo do Tijolo, a D. Pedro V—tem no domingo uma das suas festas mais solenes para distribuição de premios e encerramento do ano escolar.

Essa festa realisa-se no Politeama, em matinée, e nelas se apresentam cem alunos e alunas do magnifico Colegio em exibição elegante e encantadora de pequenos sainetes, comedias e dansas, a caracter, dirigidas pelos professores do Colegio, e por mr. Lourens.

A distribuição de premios faz-se tambem nessa tarde, em fim de cerimonia. A' solenidade preside o sr. Ministro da França, Mr. Pralon, que responderá ao discurso do Mr. Piérre Girard, Ministro plenipotenciario e Presidente de l'École Française, fundada em 1907, e que funciona sob a protecção do governo francês, e onde se reunem alunos franceses e portugueses, em optimos processos de ensino.

* * *

SOBE ámanhã á scena, no teatro Avenida, a peça de Alfredo Cortês — *O tôdo* que, ao ser representada ha dois anos, no Politeama, teve as honras de provocar uma das tempestades mais memoraveis, entre as que ilustram as grandes *premiéres*.

Durante, e no final dos actos, houve quem se manifestasse clamando e pateando, posto que a maioria do publico, que era por sinal bastante escolhido, ovacionasse o autor e os seus interpretes.

O reaparecimento de *O tôdo* reveste as proporções de um acontecimento teatral, sendo de prever que, passada já a hora das polemicas, ele encontre, no Avenida, a atmosfera necessaria para poder ser apreciado no seu justo valor.

Adelina Abranches, Ester Leão e Constança Navarro são a garantia de que o desempenho deve ser qualquer coisa de notavel.

* * *

A CASA dos Jornalistas reuniu ontem para eleição dos novos corpos gerentes. Ao nome prestigioso do sr. José Sarmento, antigo presidente da Direcção, sucede o do sr. Herculano Nunes, jornalista não menos prestigioso, como ao sr. Avelino de Almeida antigo presidente da Assembleia Geral, jornalista a tantos titulos distintissimo sucede o sr. Matos Sequeira, da mesma distinção e simpatia.

Como secretario geral continua o ilustre e estimado jornalista sr. Raposo de Oliveira.

Na assembleia aludiu-se ao projecto de fusão da Casa dos Jornalistas com o Sindicato, ideia defendida por grande numero, senão pela totalidade dos jornalistas de Lisboa.

* * *

AUGUSTO Navarro publicou a sua primeira novela—«A Bailarina Loira», com um desenho a côres de Carlos Carneiro, na capa.

Ocupa-se duma velha aspiração humana—o desejo da Paixão que quere enlaçar a Fórma, a Alma da mulher.

Augusto Navarro tratou o seu assunto com fogo e sentimento, escrevendo paginas que palpitam de vida afectiva.

Pelo «sport»

FOOT-BALL

«Taça Amadora»

Conforme fôra anunciado, realizou-se no ultimo domingo, na Amadora, o desafio de «foot-ball» entre o G. D. do Banco Pinto & Sotto Mayor e o Lusitano Amadora Club.

O jogo, embora bem disputado de parte a parte, foi muito prejudicado pela pessima arbitragem.

E' lamentavel que o grupo local, tendo já a experiencia em varios jogos, da parcialidade do arbitro, o tenha solicitado para um jogo que deveria terminar em franca camaradagem e que devido á sua irritante fórma de agir, não chegou ao final, indispondo os grupos contendores.

Entre as flagrantes parcialidades cometidas, não podemos deixar de frisar a expulsão de Lobato, sem motivo justificavel, e o marcar uma bola de saída quando deveria ser uma grande penalidade contra o grupo local, conforme os proprios jogadores do L. A. C. lhe fizeram vêr. Nem mesmo esta afirmativa o demoveu de querer prejudicar o grupo de Lisboa, pelo que o capitão ordenou a imediata saída do «team».

Na nossa fórma de vêr, parece-nos que o pedido de substituição do arbitro seria mais rasoavel do que o abandono do campo, atendendo a que os adversarios tambem não concordavam com a parcialidade do arbitro.

O jogo em si foi bom. Perdeu o G. D. B. P. S. M. por 3 a 0, o que na realidade não condiz com o decorrer do jogo.

Do grupo local todos bons, sendo justo salientar a defeza direita, medio centro e meia direita. Do grupo de Lisboa, desfalcado de Marques, foi Lobato incontestavelmente o melhor, seguido de Jaime e Murtinheira; os restantes, já os temos visto fazer mais e melhor.—*S. P.*

Uma grande "estrela" no "Bal Tabarin"

ESTRELA CASTRO

Todas as noites no Bal Tabarin a deliciosa copletista Estrela Castro obtem grandes e justificados triunfos.

Bal Tabarin continua sendo o melhor e o mais bem frequentado *cabaret* de Lisboa.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21-30—«Tio da minh'alma».
Trindade—A's 21,15—«Ditosa Patria».
S. Luis—A's 20,45 e 22,30—«Surprezas do Divorcio».
Politeama—A's 21-30—«O Leão da Estrela».
Eden—A's 21,30—«A cidade onde a gente se aborrece».
Maria Vitoria—A's 20,30 e 22,30—«Rataplan!».
Salão Foz—A's 20-45—Variedades e cinema.
Bal-Tabarin—A's 21—Variedades.
Salão Alhambra—A's 21—Variedades.

ANIMATOGRAFOS

Tivoli—Avenida da Liberdade.
Olimpia—Rua dos Condes—«Matinée» e «soirée»
Chiado-Terrasse—Rua Antonio Maria Cardoso.
Cinema Condes—Avenida da Liberdade.
Salão Central—Praça do Restauradores
Salão Ideal—Rua do Loreto.
Cinema Gil Vicente—A' Graça—Domingos, Segundas, Quintas e Sabados.
Cine-Paris—Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora—Largo do Calvario.
Salão-Rocio—Rua do Arco do Bandeira.
Cinema Belem—Rua Paulo da Gama.
Cine Tortoise—Campolide—Quartas, quintas, sabados e domingos.

AS NOSSAS COLONIAS

As obras DO PORTO de Macau

II

Numa corporação em que não escasseiam espiritos brilhantes e homens de comprovada experiencia, Justino Herz, 2.º tenente ainda, já era conhecido como modelar oficial de navegação.

Escolhido para a Missão Hydrografica da Costa de Portugal os «seus trabalhos» destacaram-se, e quando foi necessario proceder á Hydrografia do arquipelago de Cabo Verde, foi o seu nome o naturalmente indicado. Foi de Cabo Verde que passou para Macau, e o que aqui tem feito, di-lo o lindissimo plano hydrografico da Provincia que, sózinho levou a cabo, com uma meticulosidade unica o estudo seriamente complexo, pela analise harmonica, das irregulares marés de Macau, que nos permite ter hoje tabelas de maré a valer, os trabalhos de geodesia que foram os primeiros completos da Colonia e muitos outros elementos de essencial importancia que constam do seu recente relatorio, primorosa manifestação da sua probidade scientifica.

Contra o que é nosso habito, conseguiu-se nestes dirigentes uma harmonia para a realisação do fim em mira, que não é facil iguala-, e oxalá que a proxima substituição pela Junta Autonoma da Missão de Melhoramentos saiba manter esse indispensavel equilibrio.

Haja o senso bastante para deixar estes três homens completarem a obra que lhes foi cometida.

* * *

Como atrás se disse, a soma que envolve os melhoramentos em execução, é de cerca de 100.000 contos ao actual cambio da pataca.

Para mais e nada para menos.

Tal quantia, porém, não se avalia bem o que seja senão pelo que materialmente representa.

E' a construção de molhes de abrigo, com 3.000 metros de extensão fóra outros de retensão e divisoria que, para serem executados dentro do prazo do contracto, terão de «diariamente», durante 36 meses receber cerca de 1.500 toneladas de pedra.

E' a dragagem de 5 milhões de metros cubicos de lodo.

E' a formação de aterros que quasi dobram a area de Macau.

E' a constituição de centenas de metros de caes acostavel para navios, cujos calados pódem ir até 25 pés.

E' o apetrechamento conveniente em guindastes, material circulante, basilagem, oficinas, docas, armazens, etc.

Dispõe...

O novo porto artificial fica dividido em duas zonas principais. A 1.ª, de mais de 1 quilometro quadrado, destinadas aos navios de alto mar, podendo nela permanecer fundeados, além dos que se conservem junto dos caes, mais 3 de comprimento de 120 metros.

A 2.ª, de cerca de um terço de quilometro quadrado para os barcos de rio e das carreiras ordinarias com Cantão e Hong-Kong.

Ainda são consideradas nas obras referidas uma larga doca de abrigo para embarcações de pequeno calado e duas outras para serventia de embarcações de recreio e de hydro-aviões.

Eis a breves traços no que consiste esse trabalho colossal, producto do esforço exclusivo da nossa engenharia, modelar justificação do emprego das somas que ns advêm da concessão do fabrico do opio e da exploração do jogo—fantasmas de descredito, na opinião dos que os aproveitam — mais do que nós, e sem que deles tirem a honesta aplicação que Portugal, a despeito das suas enormes dificuldades financeiras, lhe deu.

E' enfim, como os portos de Lourenço Marques e do Lobito, os caminhos de ferro de penetração das nossas Africas, os desenvolvimentos agricolas ou industriais de S. Tomé, Angola, Moçambique, Guiné e Timor mais uma eloquente resposta á campanha difamatoria que inconfessaveis interesses alimentam sobre a nossa capacidade colonial.

ARTUR CARMONA

Por lapso tipografico, no artigo de ontem, saiu estropeada a primeira parte, que era a seguinte:

Macau e as ilhas fronteiras, preciosos rincões de terra portuguesa encastoados na foz de um dos braços do rio de Oeste, o grande Sikiang candaloso manancial que serpentando ao Sueste da China irriga generosamente essas imensas e riquissimas provincias dos Kwangs, a linda possessão onde finalmente assentou arraiais o espirito audaz e ancioso de bemfazejas conquistas do velho Portugal, destruidos que foram com sangueira, pelo fanatismo indigena, os dois primeiros estabelecimentos que a gente lusa criou nas terras do Catai retoma na Patria o interesse esquecido e volta, como nos tempos em que era o grande centro de expansão da civilisação europeia no Celeste Imperio, a constituir uma das mais acariciadoras esperanças de todos que desejam vêr em realidade o sonho de maravilha de um Portugal maior.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem hoje anos as sr.ªs:

D. Elisa Garção Zagalo Vieira da Silva, D. Maria Elisa Caldeira Otolini de Brito e Abreu, D. Alda Pinho Pereira Gomes de Melo, D. Ana da Cunha da Camara de Bragança, D. Maria Luisa Gomes de Amorim Ferreira Lima, D. Maria Benedita da Costa Campos e D. Mercês Costa Martins.

E os srs.:

Conde de Paraty, D. Luís Mendia de Lancastre, Sebastião Maria do Carmo Pereira da Cunha, Henrique de Brion e Rodrigo Diniz.

A caridade

Gymnkana de automoveis

A ilustre comissão organisadora da sensacional gymnkana de automoveis que na tarde de domingo, 26 do corrente, se realisa no magnifico campo de obstaculos do Sete Rios, propriedade da Sociedade Hipica Portuguesa, oferece três lindissimos premios para senhoras e homens, premios que dentro de alguns dias serão expostos em uma das melhores casas da capital.

A inscrição para a Gymnkana está aberta no Automovel Club de Portugal, ao Calhariz, contando já grande numero de concorrentes. Brevemente começaremos a publicação dos nomes das senhoras e rapazes que tomam parte.

Casamentos

Para o sr. Jacinto de Almeida Colaço, foi pedida em casamento pelo inspector de Finanças em Alemquer, sr. Joaquim Ribeiro Veloso, a sr.ª D. Maria Albina dos Santos Maximiano, gentil filha da sr.ª D. Olinda Amelia Maximiano e do sr. Francisco Maximiano.

O casamento realizar-se-ha no proximo mês.

Veraneios elegantes

Curia, 16 de Julho

E' cada vez maior o interesse que está despertando, não só nesta terma, como nos arredores, a inauguração do programa das festas que todos os anos aqui se realizam durante a epoca balnear, por iniciativa do importante industrial sr. Alexandre de Almeida, que se inicia no sabado, por um jantar á americana para o qual foram instituidos três artisticos premios, para a meza melhor ornamentada, para a «toilette» mais elegante e bonita e para o par que melhor dançar.

Sabemos que tanto do Bussaco como do Luzo e arredores virão assistir grande numero de pessoas, pois já estão tomadas enumeras mezas.—*Louro.*

Pontos de reunião

No Trindade

Foi brilhantissima a inauguração das recitas de moda no Trindade que ontem se realisou com a lindissima revista «Ditosa Patria», onde os ditos de espirito se sucedem quasi que interruptamente, O aspecto da linda gala de espectaculos era verdadeiramente encantador, para o que muito concorreu o grande numero de senhoras da nossa sociedade elegante que ahi deram «rendez-vous» entre as quais nos recorda ter visto as seguintes:

Viscondessa de Silvares, D. Flora Fernandes Thomaz de Sousa Rodrigues, D. Sarah da Motta Vieira Marques, D. Maria Luiza Bivar de Sampayo e Mello, D. Julia Gomes de Miranda e filha D. Maria Luiza; D. Amelia Pinto da Rocha, D. Maria Rosa de Liz Teixeira de Mendonça e filhas D. Estella, D. Maria do Ceu e D. Celeste; D. Eulalia Sélles de Sande e Castro, D. Maria José de Barros Belmarço, D. Bertha Sousa Rego Sobral, D. Margarida de Barros Pereira de Carvalho Crato, D. Beatriz Pinto de Vasconcellos Gonçalves, D. Maria Luiza de Borges Trindade de Paes Mamede, D. Maria do Carmo Belmarço Pereira de Carvalho, D. Maria Carolina da Motta Marques Soares Leite, D. Maria Emilia Gomes de Miranda de Vasconcellos (Alvaiazere), D. Emilia Pimentel, D. Maria de Almeida da Motta Marques, D. Palmyra de Carvalho Martins, D. Maria de Bettencourt da Camara, D. Maria Mendes Loureiro, D. Judith Pinto, D. Violante de Carvalhal da França, D. Maria Julieta Soares Leite, Mesdemoiselles Costa e Silva, etc.

Em viagem

De Moreira da Maia, partiu para Pezo do Minho com sua familia, o sr. conselheiro Luiz de Magalhães.

—Partiu para Cintra com sua familia o sr. Antonio Francisco Ribeiro Ferreira.

—Parte ámanhã para Entre-os-Rios com sua filha D. Brites o sr. conselheiro Cunha da Silveira.

—Acompanhado de sua esposa a sr.ª D. Virginia de Abreu Carça, partiu para a sua magnifica casa na Figueira da Foz o sr. dr. Manuel Carça.

—No «sud-express» partiu hoje para Paris o sr. Eduardo Rosa.

—Para Cintra partiu com sua esposa a sr.ª D. Celeste Ferreira do Amaral Tavares de Carvalho, o sr. dr. Mario Tavares de Carvalho.

—Partiu para a Beira Alta de onde seguirá em digressão pelo estrangeiro o sr. Sebastião José de Carvalho Daun e Lorena (Pombal).

—Encontra-se já em Cintra com suas gentis filhas a sr.ª D. Ignez Andresen da Costa.

—Com sua esposa está em Paris o sr. Jaime Pinto.

—Para Vila do Conde partiu a fim de fazer uma cura de repouso, o engenheiro agronomo sr. Luiz da Silveira.

MUSICA

Casino de Sintra

A breve aparição da grande artistica lirica Geneviève Vix, quando da reabertura de S. Carlos, ha cinco anos, deixára entre os nossos amadores de musica, inapagavel recordação. A formosura do timbre e a arte suprema da expressão e da dicção a todos encanteu, sendo por isso grande o interesse despertado pelos dois recitais anunciados para o Casino de Sintra e, nos quais, por se tratar de musica de concerto, as distintas qualidades da notavel artista, melhor poderiam ser apreciadas.

Assim sucedeu, de facto. Ao terminar o primeiro numero, o admiravel «lied» «A ma fiancée», de Schubert, estrugiram calorosos aplausos, que se repetiram depois de cada um dos trechos interpretados, obrigando a diversos trechos em «bis».

O admiravel acompanhador que é o ilustre pianista prof. Varela-Cid, foi igualmente, e com justiça, muito aplaudido.

A orquestra do Casino, composta dos professores René Bohet, Fernando Cabral, Yvonne Dupuy, Fernando Costa, Luiz da Silveira, Branco e Eduardo Pavia de Magalhães e Franco executou um belo e bem equilibrado conjunto, uma abertura de Boito e o preludio do «Lohengrin».

Mais uma vez felicitamos Adriano Coelho, fundador do Casino de Cintra, pela esplendida iniciativa dos concertos que já na passada epoca foi coroada do melhor exito.

A's Senhoras

Capsulinas para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro
Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerda

CINEMA CONDES
— HOJE —
Reaparição da genial tragica
PINA MENICHELLI
favorita de todos os publicos no drama de tese de
Bernard Shaw
A Idade Critica
coadjuvada pelo grande actor
Livio Pavanelli

PNEUS
Medidas 34 × 4 e 34 × 4 1/2, preço de liquidação.
Praça dos Restauradores, 13, 3.º, Porta 87.

Almoços-Concerto
das 12 ás 14 horas
Os melhores de Lisboa
CHIC
Praça Restauradores, 20—Telef. N. 3361

De quando se era mais novo
Quem não desejará possuir um retrato? Ampliações de retratos antigos o melhor que se faz. Manda-se pelo correio.
FOTOGRAFIA AMERICA
Rua do Registo Civil, 6, 1.º (ao Intendente)

Colchões de arame
H. BONO
75, Rua do Diario de Noticias, 75
(Ao lado da antiga Farmacia Jara)
TELEFONE: Central 642

MADAME
Compre os seus chapeus na «MANON»
Telefone N. 3551
Rua João Crisostomo, 115, 1.º

Dr. Medeiros d'Almeida
Cirurgião dos hospitais
Doenças dos olhos — Cirurgia
Consultorio: Av. Liberdade 121, 1.º, ás 3 h.-Telef. 908 N
Policlinica: L. Conde Barão, 12, 2.º ás 5 h.-Telef. 1902-C

UMA SEGUNDA EDIÇAO

Do livro «Tropa de Africa»

de Carlos Selvagem

transcreve-se o capitulo "A Marcha da Osga,,

CARLOS SELVAGEM

«Eureka»!...

Depois de quatro horas de marcha nocturna e de angustiosa incertêza pelo «terminus» da viagem, uma voz surdiu das trevas, em português sonoro:

—«Quem vem lá!...»

—«Portugal!...», lhe atirou logo, a plenos pulmões, a minha patrulha da frente.

E eu e todo o pelotão, choutando alguns metros atrás, estacámos na estrada, respirando de puro gôso.

—«Avance ao reconhecimento!»—concedeu ainda a voz, já menos hostil.

Chegados á fala, a sentinela — um soldado do esquad..o do 3 — informou-me logo que o bivaque «era ali mesmo e que o nosso major estava lá mais adiante, em riba de uns penhascos...»

Continuei ao passo, com o pelotão, perscrutando a treva opaca, onde nem o menor sinal de bivaque ou de tropas transpirava sequer.

Em redor, no silencio e na escuridão lôbrega, apenas os vultos disformes de grandes arvores; de quando em quando, um espreguiçamento de folhagens na aragem nocturna, um ciciar de vozes abafadas, uma obscena praga de caserna a meia voz; e mais longe, por vezes, o escarvar impaciente de um casco de cavalo na terra surda!...

Eu caminhava ao passo, desapontado...

A estrada dêscia sempre, em rampa suave. Um frescor de aguas correntes bafejou-me de subito, numa caricia, as narinas e a face requeimada.

Depois a estrada subia... Uma ladeira começava logo, afogada na sombra baixa dum arvoredo mais denso.

E nem sinal de bivaque!...

A' esquerda, sob os arvoredos, já uma fachada branca de casa baixa alvejava timidamente.

Estranhei. Voltei atrás com o pelotão. Nova sentinela, novo «Quem vem lá?»...

Só então reconheci que já havia transposto a outra linha de vedetas, e que tendo-me assim tão inocentemente aventurado no negrume da noite, teria decerto caido, mais longe, na linha de vedetas inimigas, em plena boca de lobo, se não houvesse retrocedido a tempo.

Ordenei então que um dos homens do «posto á cossaca», viesse indicar-me a tenda do nosso major.

E foi assim que eu, com todo o pelotão atrás, trepei aos pedregulhos brutos do veridico ninho de aguia onde o Chefe se alcandorára e dormia.

Foi um pasmo.

O Chefe, o Torre do Valle, o Coelho, o Esquivel, todos estremunhados, tiritando debaixo dos capotes, saltaram das mantas, vieram ver-me, apalpar-me.

Disse ao que vinha, pedi encarecidamente leite ou agua — qualquer coisa de beber ou de comer.

—Marcho desde as duas horas, com uma lata de leite no bucho! Os meus soldados, com a meia lata de atum por «caveira» á mesma hora, estão como eu, absolutamente «lázaros»...

Mas na funda contrariedade que a minha insolita aparição causou, nem mesmo o fervor, tão sólidamente fundado, da minha suplica, lhes abalou o animo.

Foi só depois de bem crivado e esprêmido de perguntas, que me serviram uma tarraçada de café com lêite frio e uns nacos de bolacha, tudo devidamente arraçoado, porque tambem a pitança não abundava naqueles puros cimos de gloria.

E enquanto, com dente sofrego, me cevava no meu banquete, fui ouvindo azedamente que «não era por ali que nos esperavam, mas sim por léste, pelos caminhos do planalto, a fim de realizar-se a acção combinada dos ataques de frênte e de flanco. Essa fôra a ordem do Quartel General de Palma...»

Ainda arrisquei o argumento poderoso da dificuldade de abastecimentos da Coluna, do circulo vicioso dos carros de agua ou rações de reserva, da impossibilidade da marcha por Mahuta com uma coluna de tantas centenas de bocas sem carros de agua ou rações de reserva...

—Na guerra não é condição essencial o comer!... — foi a resposta.

Este aforismo napoleonico, assim lançado por tão consideravel personagem a um melancolico alferes, após quasi dois meses de grandes fomes, varreu-me todos os outros argumentos. Entupi.

—De resto, eu nada sabia, nenhuma responsabilidade tinha, nada podia dizer!...

A coluna vinha atrás de mim; devia chegar essa mesma noite, pela madrugada. E eu só pedia que me indicassem o local de bivaque para o meu pelotão e para as tropas da coluna, quando fossem chegadas. Era apenas do que vinha incumbido.

Recambiaram-me ao comandante do Esquadrão do 3; e lá voltei de novo, do alto dos penhascos, até cá baixo ao bivaque, onde alojei os meus homens e cavalos.

Palrei um pouco ainda, com os oficiais do esquadrão, que me disseram largamente o combate de 21, a brilhante carga de um pelotão indigena, da longa espera de quatro dias, toda a sua odisseia.

Eu narrei tambem as nossas proezas — Mahuta, Sikumbiriro, toda a «marcha da ósga»...

Depois, cada qual se embrulhou no sêu capote, se estendeu na terra dura: e eu, que não tinha capote e só possuia o duro chão, aninhei-me entre os dois oficiais, cobri o peito com as pontas dos seus capotes.

Puz-me então de olho álerta, a esperar a Coluna.

A meia noite passou; passaram a uma hora, as duas, as três.

E lembro-me que, esvaido de sono e de fadiga, adormeci de leve, por fim, ao dsmaiar d'alva — quando pelos charcos em volta as rãs coaxavam mais alto, dominando a cantata unisona dos grilos, a cujo ritmo embalador a noite adormecera, mergulhada na paz profunda...

Esta manhã, transido de frio organico das noites mal dormidas, acordei ás sacudidelas de um dos oficiais do esquadrão.

Era uma ordenança do Chêfe que me encarregava de montar a cavalo e ir com uma patrulha, fazer a ligação com as tropas da Coluna que não tinham chegado ainda.

Foi só então, que mal estremunhado, sonolento, bocejando inconsolavelmente, avistei logo, lá no alto, bem longe, encarapitado na esplanada duma aguda montanha, a silhueta airosa e geometrica do fortim de Newala, com suas pardas muralhas, sua fiada de janelas, seu mastro esguio onde arrogantemente drapejavam já na aragem matinal as cores da bandeira alemã — vermelha, branca e negra.

Já, porém, a patrulha se me apresentára. Tragados alguns goles quentes de café, montei a cavalo, tomei pela estrada a galope, seguido dos quatro homens da patrulha.

E não tinha ainda galopado meia hora, quando um tiro, depois outro, ali perto estalaram secamente, tic, tac, acordando no silencio claro da manhã, com a sua tôrva casquinada de morte, os écos profundos e calmos, os aspectos quasi idilicos da selva.

Houve um grito. Uma algazarra alvoroçada ressoou mais longe; outros tiros soaram.

E toda a minha patrulha empalidecêu, mais livida, ao assobio macabro das balas, partidas não se sabia donde, por mãos não se sabia quais.

Um dos meus soldados, porém, lobrigara lá longe, entre os arvoredos confusos, vultos que se esgueiravam, agachados.

Sobre eles fiz ainda alguns tiros de pistola, atirei o meu cavalo entre as arvores; mas a floresta brava não permitia, com suas ramadas baixas e seu dédalo de troncos, aventuras de cavalgada.

E, a poucos minutos mais de galope, fui encontrar logo, na estrada, apeado, um dos soldados do meu pelotão, que arrastava, com outros soldados negros, o cadaver dum soldado branco.

Era o corpo doutro soldado meu, ignorado, obscuro heroi, que acabára de ser varado por um tiro na nuca, ao internar-se sozinho, na floresta, correndo sobre uma patrulha «boche», surpreendida a cortar e arrecadar o arame do fio telefonico.

Ainda todo palido do tragico lance, o outro soldado, seu companheiro da aventura, contou-me logo tudo.

Vinham ambos, na testa da coluna, em exploradores da guarda avançada. De subito, viram, ao longe, em plena estrada, um grupo de «askaris» arrecadando tranquilamente, ás ordens dum graduado alemão, o arame duma velha linha telefonica que corria, inutil, ao longo duns póstes meio derrubados.

Surpreendida, com os seus rôlos de arame, a malta «boche» internou-se logo na floresta.

Ainda se lembraram de correr atrás, avisar o Comando da Coluna. Mas o outro, mais atrevido, desdenhosamente encolhendo os ombros ao perigo, saltou logo do seu cavalo, e, resoluto, de arma em punho, atrás deles se foi, chasqueando:

—Vamos a eles, amigo!...

Devia ter sido ao passar junto do esconderijo dalgum «askari» agachado, que o tiro certeiro pela nuca o prostou á queima-roupa.

Caiu redondo, sem um ai, o pobre ingenuo, temerario heroi!...

Sobre umas ondas de ramos verdes, o estendemos então.

Vi-lhe a placa de identidade — era o Calhau, José dos Santos Calhau, o primeiro e o mais valente soldado do meu pelotão que caia gloriosamente em terra inimiga.

Por um egoismo especial, senti um secreto orgulho de chefe perante a sua bela morte de soldado. Cerrei-lhe piedosamente as palpebras sobre os olhos, que conservava abertos, já baços, pavorosamente perdidos na cegueira da Eternidade.

Mas «tristezas não pagam dividas»; e, fazendo içar as andas aos ombros dos quatro negros, que tinham entretanto acorrido, em silencio marchámos então ao encontro da Coluna, que vinha já perto, sobre a estrada, arrastando penosamente todas as fadigas e miserias da sua inverosimil marcha.

Recolhido o cadaver na Ambulancia, feita a minha apresentação ao Comandante da coluna, disse rapidamente as ordens que recebera, contei logo o episodio triste.

E foi só depois pelos outros oficiais, que soube, pasmado, do final da odisseia desta «coluna de Massassi».

Toda a tarde, toda a noite, havia marchado, arrastando-se, através da floresta, sem um minuto de repouso, sem gota de agua para beber, sem uma côdea para rilhar.

Por fim, já de madrugada, insensivelmente, como se a varinha magica de alguma fada burlona tivesse tocado homens, e cavalos, e armas, e viaturas, tudo se quedou a pouco e pouco, suavemente tombado no mais suave dos entorpecimentos, a guarda-avançada primeiro, depois o resto das tropas, por fim as viaturas dos comboios de viveres e de munições...

Assim, toda a coluna adormecera como num encantamento magico; assim, toda a coluna dormira beatificamente, em formação, ao longo da estrada, sem uma sentinela, sem o menor cuidado, como se deve dormir na mão de Deus.

Ao romper de alva, desperta na friagem da manhã, espreguiçou-se, bocejou lamentavelmente, recomeçou, resignada e faminta, a marcha maldita. E ás dez horas, entrávamos finalmente no bivaque da ribeira de Newala, — com um cadaver de heroi na Ambulancia, e com a tôrva cidadela á vista, lá no alto da sua tôrva montanha.

Têrmina aqui a odisseia augusta desta marcha celebre que, á ilharga de outras marchas celebres, ha de entrar dignamente na Historia com o nome extravagante de «Marcha da Osga!»

Raul Pereira & C.ª L.da
JOALHEIROS
LISBOA PORTO
Exposição permanente de joias, pratas e filigranas portuguesas na
RUA DO CARMO, 87-B

NOVIDADE LITERARIA
Acaba de aparecer
Costumes e Lendas da Zambezia
por F. Gavicho de Lacerda
A' venda nas principais livrarias
Depositaria:
Livraria Rodrigues
Rua do Ouro, 188

CURIA
Estancia de Cura, de Repouso e de Turismo
Arthritismo, reumatismo, gotta, obesidade, pêlle, areias, rins e bexiga, etc.
LUZ E APLICAÇÕES ELECTRICAS
Epoca Thermal de 1 de Junho a 31 de Outubro
Hoteis de 1.ª ordem e pensões com dietas fiscalisadas pelos clinicos hydrologistas
Trens e automoveis á chegada de todos os comboios á estação de Mogofores — Correio, telegrafo e telefone — Lago e jogos desportivos ao ar livre —
Para mais informações no depositario M. LOUREIRO
SALÃO DE SPORT — RUA AUREA, 190 — LISBOA

Policlinica
DA
RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões — Dr. Armando Narciso — 4 h.
Cirurgia geral, operações — Dr. Bernardo Vilar — 4 h.
Rins, vias urinarias — Dr. Miguel Magalhães — 10 h.
Pele e sifilis — Dr. Correia de Figueiredo — 12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia — Dr. R. Loff — 4 h.
Doenças dos olhos — Dr. Mario de Mattos — 1 h.
Garganta, nariz e ouvidos — Dr. Mario Oliveira — 3 h.
Estomago e intestinos — Dr. Mendes Bello — 3 h.
Doenças das senhoras — Dr. Emilio Paiva — 2 h.
Tratamento da diabetes — Dr. Ernesto Roma — 5 h.
Boca e dentes — Dr. Armando Lima — 10 h.
Raios X — Dr. José de Padua — 4 h.
Cancro e radio — Dr. Cabral de Melo — 4 h.
analises clinicas — D. Gabriela Beato — 4 h.

Saes "DERMOXA,,
: Curam todos os males dos pés :

O melhor contra a transpiração
A' venda em todas as farmacias e drogarias
Deposito: Mario Brandão, Ltd.ª
RUA EUGENIO DOS SANTOS, 99 — LISBOA
N. B — Exijam os verdadeiros Saes «Dermoxa» e recusem as imitações que não têm nenhum valor curativo.
Laboratoires: Nante, 62, Avenue Gambetta, Paris.

"SANTINITINE"
O MELHOR DE TODOS OS LICORES
DEPOSITO GERAL
70, 2.º — RUA AUGUSTA — 70, 2.º
TELEF. C. 1196

Concertos todas as noites
Cervejaria Restaurant
PORTUGALIA, Lda.
RUA NOVA DA TRINDADE, 13-15
Telefone C-448

A Cidade

Desinfectantes PEARSON
Os melhores—Os mais economicos
Cuidado com as imitações
Insistir sempre pelo nome de PEARSON
Preparados pela casa Wn. Pearsong Ltd. de Londres e Hull
Em embalagens originais, qualidade e composição garantidas

Chá das cinco

Um «record»

A' hora em que escrevo, não sei se o sr. dr. João Camoezas ainda fala. Seja como fôr, não quero deixar de lhe oferecer o chá da minha admiração pela sua magnifica *performance* de oratoria parlamentar. O seu discurso, pronunciado em condições desfavoraveis de temperatura, de preparação atletica e de ambiente politico, constitue o mais belo *record* que se tem obtido em todas as arenas parlamentares do mundo.

Fomos vencidos pelos Uruguayos em *foot-ball*, perdemos o campeonato do mundo á pistola, não conseguimos ainda categoria internacional no lançamento do disco, mas orgulhamo-nos de abrigar sob o ceu azul de Portugal o campeão olimpico da oratoria parlamentar.

Durante nove horas, a voz olimpica de João Camoezas vibrou, em todas as escalas musicais, no seio da representação nacional. Orador fenomeno, orador fakir, orador legua da Povoa, orador olimpico, Banco de Londres da oratoria parlamentar, eu te saudo! Que a Posteridade cubra de loiros, amigo, a tua cabeça privilegiada. Cicero, Demosthenes, Catilina e todos quantos antigamente deram brilho ao Ágora de Atenas e ao Senado de Roma berram no silencio das velhas sepulturas a sua admiração por ti. Ouço a voz milenaria de Catão, tremula, comovida, molhada de lagrimas, acordando o eco distante da Lusitania:

—Vem a meus braços, Camoezas!

Vai, ó flôr da retorica, ó divino rebento da arvore frondosa da eloquencia, ó campeão olimpico da palavra, vai para os braços de Catão!

Norberto Lopes

TAUROMAQUIA

CAÑERO

CHEGOU HOJE A LISBOA

Chegou hoje a Lisboa o formidavel *caballista* e matador D. Antonio Cañero que depois de amanhã, ao lado do admiravel cavaleiro D. Ruy da Camara, e acompanhado pelo antigo matador Pacomio Peribañez lidará, no Porto, toiros de Antonio Lapa e da Sociedade Agricola da Golegã.

Cañero toureando a pé

Na noite de 23, o grande cavaleiro-toureiro cordovês lidará no Campo Pequeno, com D. Ruy da Camara e José Casimiro, touros do grande *ganadero* Emilio Infante da Camara.

Palace Hotel do Bussaco
Novas instalações modelares e de luxo
Almoços e Jantares concerto
Pensão completa desde ESCUDOS 50$00
Informações e reserva de aposentos em Lisboa:
Hotel de l'Europe, Hotel Metropole, Francfort Hotel e Rocio, 108, 2.º

"FOOT-BALL" INTERNACIONAL

O DESAFIO

entre os uruguayos e a selecção do Porto

foi ganho pelos campeões do mundo por 7 "goals" a 2

O campo do Covêlo, aberto ao publico perto das 16 horas, encheu-se em duas horas. Todos os meios de transporte foram utilisados pelo Porto trabalhador para se deslocar rapidamente ao «ground», sem prejudicar muito as horas de trabalho. Os electricos eram cachos.

Cerca das 18 horas os campeões do mundo descem ao campo entre aplausos freneticos. O «onze» enquadra duas bandeiras; a de Portugal e a do Uruguay.

Entra o grupo do Porto. A banda toca a Portuguesa. Faz-se um grande silencio, quebrado por vivas no final da execução.

Os «onzes» alinham:

Uruguay—Mazzali, Florentino, Arispe, Scarone, Nazzasi, Guierra, Urdinaram, Castro, Borjas, Cea e Maran (capitão).

Porto—Siska, Julio Cardoso, Oscar, Coelho da Costa (capitão), Alberto Augusto, Neca, Freire, Balbino, Reis, Hall e Fonseca.

18,10—O arbitro hungaro Woggenhuber apita para o inicio. Ao Uruguay coube a saída e o seu primeiro ataque é logo formidavel de precisão e velocidade. A anciosa espectativa do publico aumenta.

18,12—Primeiro «freekick» contra Porto, originada por Balbino.

18,14—Primeiro «corner» contra o Porto, de que Siska foi um pouco culpado. Borjas no remate de «corner» admiravelmente marcado por Maran, não obteve um «goal» que estava certo....

18,19—Primeira defeza de Mazzali—facil a um remate fraco.

18,20—Borjas apanha a bola a meio campo, «dribbla» com uma facilidade e velocidade pasmosas, quatro ou cinco jogadores. Siska sai correndo para evitar um remate de perto. Sobre o limite da grande area, o dianteiro centro uruguayo «dribbla-o» tambem, com uma fleugma e uma facilidade irritantes, passa-o e mete a bola como quer nas balisas desertas.—1-0.

18,22—Castro repete a proesa de Borjas. Siska que desta vez não saiu do «goal», não consegue parar o remate fulminante.—2 a 0.

18,23—Primeiro «corner» contra Uruguay Ha um «cafonillage» em frente das rêdes. Balbino consegue apanhar a bola em boas condições e faz o primeiro ponto do Porto, com um shot fortissimo.—2 a 1.

O entusiasmo do publico ultrapassa qualquer descrição.

A bola vem ao meio campo. Os uruguayos iniciam o ataque. Cea dribbla primorosamente três adversarios, passa a Borjas que lhe devolve a bola, e o «interior esquerdo azul e branco» faz um «goal» enorme:—de resposta...

O arbitro, porém, não valida o ponto porque apitara para marcar um «livre» contra o Porto, por «foul» feito a Cea.

Siska faz, com pequenos internavalos, três formidaveis defesas.

A Borjas são marcadas varias deslocações.

18,37—Urdinaram, numa corrida formidavel, leva a bola á marcação de «corner» e daí centra

Siska salva um «goal» certissimo, arrancando a bola, com um mergulho formidavel, dos pés de Cea.

18,50—Cea «dribbla» as defesas. A três metros das rêdes, é-lhe passada uma rasteira.

O «penalty» é transformado em «goal» por Scarone:—4 a 1.

18,50—Alberto Augusto tem um formidavel remate ao «goal» que Mazzali defende com enorme estilo.

18,52—Um «goal» de Castro, uruguaiano, é anulado por deslocação.

18,53—Borjas deixa de fazer um «goal» certo, dando a impressão de ter sido de proposito, isto depois de ter «driblado» todos os adversarios, inclusivé Siska, que por fim a agarrou.

18,55—Castro marca novo «goal», anulado por deslocação.

Fim do primeiro tempo. Entusiasmo e viva admiração pelos campeões do mundo.

* * *

A's 19,12—Começa o segundo tempo. Pouco depois quatro avançados uruguaianos diante das balisas... não rematam.

19,20—Grande defesa de Siska, logo seguida de «corner» contra o Uuruguay, inutil.

19,22—Castro recebe a bola de Urdinaram e dá um «tiro» que bate na trave. Recarga de Cea, que Siska defende.

19,23—Hall passa primorosamente a Reis, que «dribla» o «back» adversario, aponta forte e rasteiro, a um canto. A bola entrou. Entusiasmo delirante. O Porto anima. A assistencia ajuda. O marcador é de 2 para o Porto e 4 para os campeões.

19,28—Penalidade contra o Uruguay, e logo grande confusão deante das rêdes. Alberto Augusto carrega, em recarga, mas a bola escapa-se junto á trave.

Começa agora o Porto a equilibrar-se, e a sua defeza está trabalhando com vigor.

Mas—19,34—Nazzasi a 25 metros aponta e marca um «goal» estupendo. 5 a 2.

19,39—«Free» contra o Uruguay; Alberto aponta, mas Mazzali defende.

O jogador portuense Julio abandona o jogo, maguado por involuntario choque.

19,40—Um remate formidavel de Cea bate na trave.

19,44—Nazzari passa a Borjas, que, sem deixar parar a bola, fez o sexto «goal», após o lançamento tardio do «keeper» do Porto.

19,45—O trio central corre, dribla, e Cea aponta, certo. Setimo «goal».

A seguir Castro tem um forte pontapé, que Siska defende. Castro espanta a assistencia pela facilidade com que domina a bola, e corre com ela, mesmo entre adversarios.

Está no fim. Ha ainda um «croner» contra o Porto, mas não resulta.

Final. Entusiasmo delirante. Formidavel impressão do jogo dos campeões do mundo.

* * *

Os jornais do Porto tecem ao grupo campeão grandes elogios, e destacam a linha de frente que é «estupendissima!»

Do Porto, os melhores foram Siska, Neca, Balbino e Freire. Hall não esteve nos seus dias.

Os Uruguyos
em Lisboa, no dpmin0o

Os jogadores uruguayos e directores do seu club, ficaram contentissimos com a arbitragem, a cargo do sr. Francisco Woggenhubet, trenador do Imperio de Lisboa, e que arbitrou notavelmente o jogo. E para o afirmar, deram áquele senhor, num atestado, escrito em espanhol, e por todos assinado, a afirmação da sua simpatia e satisfação.

Os uruguayos jogam domingo, no Campo Grande, em Lisboa, ás 18 horas, com o Sporting Portugal, que apresenta o seu primeiro «team» completo, e que, como se sabe, inclue 7 internacionais.

O jogo é de beneficencia, pois o seu produto liquido destina-se ao Asilo D. Pedro V.

O que é indiscutivel é que a vinda do Campeão do Mundo, de foot-ball, a Portugal é o mais notavel acontecimento sportivo do ano.

Pelos teatros

Gastão da Cunha

No teetro Joaquim de Almeida efectua-se ámanhã a festa artistica do distinto actor Gastão Alves da Cunha que sendo um rapaz conhecidissimo entre a nossa me-

GASTÃO ALVES DA CUNHA

lhor sociedade é já hoje um artista de nome feito, apetrechado para marcar no teatro a sua individualidade. Representa-se o drama «A Rosa Engeitada», no qual, o festejado tem um primoroso trabalho no principal personagem da peça do saudoso dramaturgo D. João da Camara.

"O lôdo"

E' ámanhã que, definitivamente, sobe á scena no Avenida, pela companhia de declamação dirigida pelo dr. Alfredo Cortês, a peça deste escritor, o consagrado autor da «Zilda», «O louco», três actos de um realismo que provocou ha tempos, em Lisboa, os maiores comentarios e as mais acendradas discussões por parte da Imprensa, obra dramatica de altos arrojos, mas de perfeita tecnica teatral. Um punhado de primorosos artistas vão fazer a sua «reprise»—Ester Leão, Costança Navarro, Clemente Pinto e Mercedes de Almeida—tendo á sua frente, no principal personagem e numa das suas maiores criações, a figura prestigiosa e grande da eminente actriz Adelina Abranches, a quem o «Diario de Lisboa» sauda enternecidamente pelo seu reaparecimento em Portugal.

Atrás do reposteiro

Consta que o actor Ribeiro Lopes pedirá brevemente a sua demissão de societario do Teatro Nacional.

—A maioria das peças que constituem o repertorio da «tournée» Chaby Pinheiro, á provincia, no inverno, são das parcerias Ernesto Rodrigues, Felix Bernundes e João Bastos, de Lisboa, e Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa, do Porto.

—Está-se já organizando o elenco da compannia que ha de funcionar no novo Teatro de Variedades, no Parque Mayer.

—Alves da Cunha e Berta de Bivar estão conjugando elementos para a companhia com que devem reaparecer em outubro, no Apolo.

—Está já na sua casa de Cintra o sr. Lino Ferreira, administrador do Teatro Nacional.

—Despede-se ámanhã do publico da Figueira da Foz, no Cine-Parque, a Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho com as peças «Os autores dos meus dias» e «O mundo é assim».

—A empreza Conceição Silva está organizando elencos das companhias que hão de trabalhar, no inverno, nos teatros Trindade e Eden, que vão ser explorados pela mesma empreza.

—A nova Companhia de Declamação, dirigida pelo dr. Alfredo Cortez, está fechando contractos para a «tournée» que vai realizar em seguida á sua actual exploração do Avenida.

—Um dos protagonistas da peça «Os Dois Garotos», de que se vai fazer «reprise» no Nacional, brevemente, será desempenhado pela actriz Ilda Stichini.

—Vai ser contratado para uma serie de espectaculos no Foz o actor Salvador Costa, da Companhia Satanela-Amarante.

—Partem amanhã para Paris o emprezario Gomes, o «costumier» Castelo Branco e a actriz Maria Alves.

—Despede-se amanhã do publico de Portimão, estreiando-se no domingo em Lagos, a Companhia Lucilia Simões-Erico Braga.

COMPRA-SE Ouro e Prata
Costa e Barbosa, Lim.
RUA DA PALMA, 18

Teatro Salão Foz
Despedida de LUCINDA DE LA TORRE
O duetista oriental MAYA-AFGAR
A bailarina LIANA GRACIAN
O novo quadro AS VENTAROLAS
Distribuição de um artistico brinde

A Cidade

TIVOLI Telefone N. 5474
HOJE · A'S 8 3|4 · HOJE
A Estrela de Israel
Uma ciné-farça
Uma panoramica do Algarve

A NOITE PARLAMENTAR

Para julgar o governo

não se deitaram os deputados e um falou durante nove horas

O governo esteve esta noite a ser julgado na Camara dos Deputados, num demorado e curioso debate politico, cujo resultado só pela tarde de hoje será conhecido.

Defensores e adversarios do governo jogaram as suas razões e habilidades.

Damos abaixo as notas do nosso redactor politico e do nosso cronista parlamentar.

Notas politicas

O sr. dr. João Camoesas bateu hoje o *record* da oratoria parlamentar republicana, falando nove horas consecutivas e fê-lo com brilho, conseguindo aguentar-se, até ao fim, com a mesma vivacidade e o mesmo metal de voz. Tudo isto fez o sr. dr. João Camoesas para aguentar por mais algumas horas o governo do sr. Antonio Maria da Silva. Consegui-lo-hia? Ha quem o afirme. Nós, a esta hora da manhã, com a noite completamente perdida, não o garantimos nem negamos.

* * *

A's cinco horas da manhã o sr. Antonio Maria da Silva comia carnes frias, *omolette*, e

O chefe do governo quasi a caír... de sono

fazia *blagues*, rodeado por adversarios e amigos. Depois, foi para a sala, ouvir o sr. João Camoesas, e ás oito e trinta retirou da sala, para descansar. Muitos dos deputados governamentais, já ha muito fizeram o mesmo. Das oposições, nem um arredou pé do edificio do Congresso.

* * *

As *piadas* ferviam toda a noite nas conversas dos varios grupos que se formaram. Uma para amostra: A certa altura o sr. dr. Pinto Barriga mostrou ao sr. dr. Brito Camacho uma moção de confiança que tencionava apresentar. O sr. dr. Brito Camacho leu, voltou a ler e disse-lhe: «está bem; está bem, mas falta-lhe o verbo...»

Risota geral.

* * *

A' hora a que escrevemos estas linhas, 9 e meia da manhã, está falando o sr. Agatão Lança, que promete prolongado obstrucionismo. O sr. dr. João Camoesas já pediu de novo a palavra sobre a ordem e garantem-nos que outros governamentais farão o mesmo.

Afirma-se mesmo que a discussão não terminará hoje e que o governo fará toda a diligencia para dividir ainda as votações e ganhar a partida, o que reportamos impossivel, ou, pelo menos, pouco provavel.

Sabe-se já que os monarquicos não votam a moção Pedro Pita o que dá um desfalque de 5 votos na votação de desconfiança. Ainda mesmo assim as oposições ficam com uma maioria de 4 votos.

* * *

A simples titulo de curiosidade damos os seguintes calculos. O sr. dr. João Camoezas em 9 horas de oratoria andou na respectiva coxia 40.880 passos ou 20.440 metros, e devia ter proferido 54.000 palavras que colocadas em fita telegrafica dariam aproximadamente 1.080 metros de comprimento.

Tudo isto para evitar, ou demorar, a queda dum governo é um record» ainda não atingido no Parlamento da Republica, de que o sr. dr. João Camoezas fica sendo desde hoje o legitimo detentor.

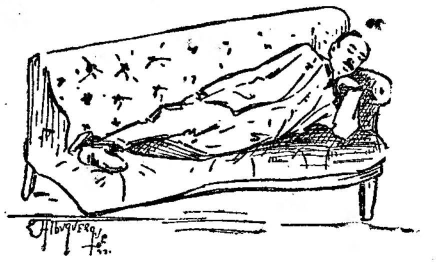
Impressões parlamentares

Agora, a fotografia quanto possivel nitida do acontecimento.

Até á meia noite ainda a coisa foi indo sem novidade de maior, na perspectiva que aos srs. deputados se antolhava de mais umas horas perdidas na batalha parlamentar. Mas quando, pouco depois, o sr. João Camoezas se declarou absolutamente decidido a falar até ás 2 da tarde de hoje, foi um mixto de pavor, espanto e incredulidade nas congeminações da assistencia.

Começaram todos a olhar para ele como quem olha para um fenomeno que é, realmente; desatou toda a gente a fazer apostas e a pedir ceias; todas as atenções e todas as conversas incidiram sobre o novo fakir; e começou a fase da surpresa.

A' medida que o orador ia discreteando, ia a assistencia fugindo ao seu teimoso locubrar. Foram decorrendo os minutos, foram-



O deputado «canhoto» Jorge Capinha dormindo sobre a esquerda

se vencendo as horas; e o campeão a dar poucas mostras de cansado, e a sorrir satisfeito, e a passear lentamente, de lá para cá e de cá para lá, como se uma monomania incuravel lhe tivesse desaprumado o juizo.

Os curiosos e os incredulos aproximaram-se para ter a certeza de que o discurso interminavel não era dito por qualquer gramofone, mas por um deputado de carne e osso; lembravam uns a conveniencia de se chamar um medico; sugeriam outros a necessidade de se reclamar um posto de socorros; debruçavam-se todos sôbre o vulto do parlamentar como os saloios a embasbacarem-se nas feiras em presença dos engulidores de espadas ou daqueles sujeitos que costumam expôr-se dentro de um esquife, sem comida, sem bebida e sem nada, durante uma data grande de dias.

—Não aguenta. E' impossivel!

—Aguenta! Tem fôlego e tem trêta para toda a vida, quanto para 14 horas!

E ele a desconcertá-los:

—Mau grado meu, sr. presidente, ainda me faltam tantas horas para concluir as minhas precisas considerações...

* * *

Assaltou-se o bufete, o proprietario, esgotadas as munições de boca disponiveis, assaltou a sua casa e as casas dos amigos para não faltar com mantimentos á freguesia; acabou-se o pão, acabou-se o vinho, acabou-se o doce, acabou-se a cerveja, acabou-se o pre-

O sr. ministro da Instrução sonhando o equilibrio orçamental do seu ministerio

sunto, e o atum, e o queijo, e a manteiga, e as mesas, e os bancos, e tudo, que nada parecia chegar para a saciedade de tamanho aluvião de famintos.

O sr. Alvaro de Castro, para não perder tempo na bicha, serviu-se a si mesmo, transportando, como qualquer socio da associação dos criados de mesa, a fregideira dos ovos que lhe couberam no rateio; o sr. Cunha Leal abancou resignado ante as carnes frias dos monarquicos, a explicar ironico para os jornalistas:

—Vejam bem que não estou á mesa do orçamento. Estou a comer, mas é á mesa da Monarquia...

O cheiro das fritadas foi impregnando o ambiente; deu em sujar-se o pavimento; deu em encher-se a casa de fumo; entornou-se vinho por descuido; misturou-se o assucar com as sobras dos liquidos no marmore fingido do balcão; tomou o estabelecimento um ar caracteristico de restaurante barulhento de feira; e, em meio da vozearia dos freguezes, ouvia-se a voz desafinada da mulher de lavar a loiça a apavorar-se da multidão:

—Ai credo! Daqui a nada são capazes de me comer a mim tambem, inteirinha e direita!

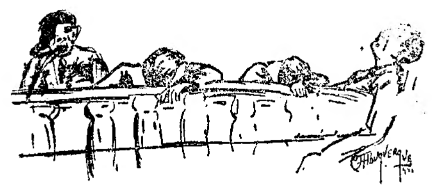
Que nós vissemos, ninguem se desesperou a tal ponto. Quando se acabaram de todo as subsistencias, os que eram pelo governo e ainda não se tinham governado, saíram a matar a fome nos restaurantes de fóra de horas.

E o orador a falar... a falar... a falar sempre... absolutamente tomado daquela mania heroica de nunca mais se calar...

Depois das comedorias, e em consequencia delas, veiu o sono. Começou a assistencia a cabecear em cortezias reciprocas, aconchegou-se cada um como poude, nos «fauteuils» da sala, nos sofás dos Passos Perdidos, nos «maples» das repartições anexas, nos bancos fofos dos corredores. O chefe do governo, mesmo em frente do orador, adormeceu de boca aberta e rosto para o tecto, o sr. ministro da Instrução escorregou no seu «fauteuil» e quasi desaparecia sob o tampo da mesa; o sr. Amadeu de Vasconcelos, com os pés numa cadeira e a base de sustentação noutra, posta em frente, foi indo, foi indo, até ficar com um palmo de perna a ver-se por cima do limite maximo das peugas; e os outros todos o mesmo, e a sala inteira a tomar, de momento a momento, o aspecto macabro de um enorme deposito de cadaveres, restados de uma batalha em que todos os combatentes tivessem morrido sem dar por isso. O sr. Carvalho da Silva imobilisou-se numa atitude de fusilado, tendo na orelha esquerda uma bandeira de papel com que os brincalhões o enfeitaram; a sala dos Passos Perdidos, com os bancos tornados em camas, dá a impressão de uma dependencia da Morgue; o sono foi tão fulminante, que ninguem teve tempo de tirar os oculos, se os usava, antes de se abandonar dos braços de Morfeu; os oficiais da G. N. R, na tribuna da Imprensa, lembram os centuriões a guardarem, adormecidos, o tumulo de Cristo; a presidencia, de vez em quando, arma a campainha em despertador de estalagem para chamar a atenção da Camara; e o orador obtempera, quasi contente da sua obra soporifera:

—Deixe-os dormir, sr. presidente. Não é por falta de consideração. Sou eu o primeiro a dar-lhes rezão.

O sr. Tavares de Carvalho, a oferecer mar-



A assistencia na Tribuna n.º 1 assistindo á sessão nos braços de Morfeu

melada ao orador e querer ser amavel para com ele:

—Apoiado! Sim, senhor! Têm carradas de razão!

* * *

Notas soltas:

A's 10 horas, o sr. Velhinho Correia parecia um fogueiro vindo do inferno duma fornalha, e o general sr. Sá Cardoso, em mangas de camisa e arregaçado, fazia as abluções da manhã no lavabo.

O discurso do sr. João Camoezas, que durou 9 horas completas, custou ao Estado, só em honorarios aos empregados do Congresso, 6.750$00.

As ultimas palavras do orador, referindo-se aos adversarios do governo:

—Assim, com tais obstrucionismos, não se serve a Republica, compromete-se o regimen e perde-se a Patria.

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049

HOJE, ás 21-30

Grande exito

da comedia, em 3 actos, de Antonio Pazo e Sanches Gesona, tradução de Machado Correia

TIO DA MINH'ALMA

Ilda Stichini — José Ricardo

TEATRO da TRINDADE

Emp. JOSE' LOUREIRO TELEF. C. 876

Hoje ás 21-30 **Hoje**

a representação da revista

DITOSA PATRIA

Sucesso colossal

Preços populares

TEATRO SÃO LUIZ TELEF. C-224

HOJE

Espectaculos por sessões, ás 20-45 e 22-30

com a engraçada comedia

SURPREZAS DO DIVORCIO

Noites de alegria e de gargalhada

TEATRO AVENIDA TELEF. N. 4356

AMANHA

Primeira representação, neste teatro, da discutida peça de Alfredo Cortez

O LODO

Reaparição da grande e ilustre actriz

ADELINA ABRANCHES

RHODINE

O melhor remedio contra

GRIPES, NEVRALGIAS

ENXAQUECAS

DÔRES de CABEÇA

DÔRES de DENTES

INSOMNIAS

Exijam a Marca "RHODINE"

garantia de pureza e eficacia.

229-6

Ouro em 2.ª mão

Segundo A. Hermida

Continua sempre a vender mais barato, cordões, cadeias, aneis, brincos, medalhas e outros objectos, como brilhantes, pratas relogios em ouro prata e aço, das melhores marcas.

Ha sempre objectos de penhores só pelo pezo.

1, Calçada de Santo André

Calçada do Duque, 43

Grandes Armazens das Ilhas

Nota dos principais artigos que este estabelecimento vende:

Mobilia alentejana (fabricante). Mobilia de verga (depositario). Cestos para todas as aplicações (fabricante). Capachos de todas as qualidades (depositario). Tapetes de todas as qualidades (depositario). Carpets de junco (fabricante). Carpets de cordel (depositario exclusivo). Passadeiras de varias larguras e qualidades. Stores de junco (fabricante). Stores de fantasia (depositario). Cadeiras de tabua (Santarem). Muitos outros artigos.

Vi item a exposição de mobilia alentejana na

Rua de S. Bento

GRANDES ARMAZENS DAS ILHAS

A'S SENHORAS

Usem o «Créme Roial»

O produto mais perfeito para a higiene e conservação da pele.

A' venda em todas as drogarias.

Deposito: R. da Rosa, 269

DOENÇAS NERVOSAS

Gabinete hidroterapico—C. do Duque, 20

C. da Gloria, 15—T. N. 447

Director

Dr. J. Silvestre d'Almeida

Duas salas de douches independentes para homens e senhoras. Banhos de vapor. Massagens higienicas. Electroterapia.

Aberto das 8 ás 13 horas.

Consultas das 10 ás 12 horas

Compra e venda

DE TITULOS

Nacionais e Estrangeiros

Execuções de ordens de Bolsa

Cobrança de Juros e Dividendos

Filial em Vigo (Calle Collon, 21)

Pancada, Morais & C.ª

RUA AUGUSTA, 37 (esquina da R. de S. Julião

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA	PORTO
RUA DO OURO, 18, 24	PRAÇA DA LIBERDADE, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Séde no Rio de Janeiro — Capital Rs. 50.000.000$000

REPRESENTANTES EM PORTUGAL:

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Lisboa--Porto--Coimbra--Braga--Viana do Castelo--Chaves--Vizeu

Estará a pagamento a partir do dia 20 do corrente, na n/ Séde e Filiais, o 14.º dividendo das acções do Banco Portuguez do Brazil, relativo ao 1.º semestre de 1925 na razão de 10 0/0 ao ano, ou seja, Rs: 10$000 m. b. por acção integrada, Rs: 5$000 m. b. por acção com 50 0/0 de reembolso e Rs: 2$000 m. b. por acção com 20 0/0 de desembolso.

Lisboa, 17 de Julho de 1925.

Banco Pinto & Sotto Mayor

NOTA:—O pagamento será efectuado todos os dias uteis das 11 ás 12 horas e das 13,30 ás 15 horas, excepto aos sabados, que será somente das 11 ás 12 horas, contra a apresentação dos certificados representativos das acções e respectivos recibos.

CONFORTAVEIS

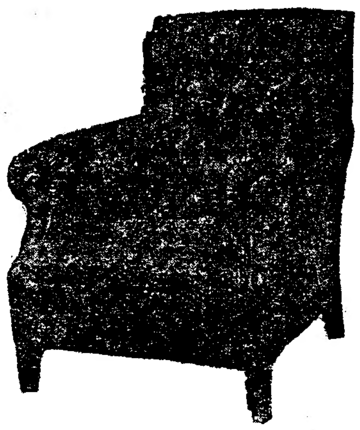
GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE

CARPETES

A PREÇOS BARATISSIMOS



JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)

RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)

TEL. C. 3682

BRILHANTES GRANDES

SEM DEFEITO, paga de 3.000$00 para cima o quilate, perolas, esmeraldas e joias, superior a qualquer oferta. Rua 24 de Julho, 60, 1.º (a Santos).

PARTEIRA

Judite Silva

Rua dos Fanqueiros, 96, 4.º

CONSULTAS sobre gravidez e faltas de menstruação. Das 2 ás 6 da tarde. Recebe clientes em casa.

Caminhos de Ferro do Estado

EDITOS DE 30 DIAS

Pela Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, correm editos de 30 dias, nos termos da carta de lei de 24 de Agosto de 1848 e Decreto de 5 de dezembro de 1910, a contar da ultima publicação dêste anuncio no «Diario do Governo», citando todas as pessoas incertas que se julguem com direito ao todo ou parte da quantia de 291$35 (duzentos noventa e um escudos e trinta e cinco centavos), relativa á liquidação das contas deixadas pelo malhador Tomás de Andrade falecido em 13 de fevereiro de 1925 e a cuja quantia se habilitou sua esposa Maria de Oliveira Andrade, por si e por seus filhos menores, Mario José e Amelia, como seus legitimos herdeiros.

Lisboa e Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, aos 22 de junho de 1925.

O Secretario da Direcção,
Jayme Rocha

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Venda de sucata metalica

No dia 17 de Julho, pelas 12 horas, na estação central de Lisboa (Rocio), perante a Comissão Executiva desta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para a venda de sucata metalica.

As condições estão patentes, em Lisboa, na Divisão de Via e Obras—Armazens—(edificio da estação de Santa Apolonia), todos os dias uteis das 10 ás 13 e das 14 ás 17 horas.

O deposito para ser admitido a licitar deve ser feito até ás 11 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relogio externo da estação do Rocio.

Lisboa, 16 de junho de 1925.

Pelo Director Geral da Companhia,
(a) Lima Henriques.

Politeama Emp. Luís Pereira — Telef. 3028 N.

HOJE, ás 21-30 em ponto

Extraordinario exito de gargalhada

A representação da peça de E. Rodrigues, F. Bermudes e J. Bastos

O Leão da Estrela

Protogonista, CHABY PINHEIRO

EDEN TEATRO Telef. N. 3800

Empresa Conceição Silva, Ltd.

HOJE, ás 21-30

O mais brilhante e recente dos exitos com a espirituosa revista

A CIDADE ONDE A GENTE SE ABORRECE

Tomam parte os bailarinos Gynett e Adelphi

TEATRO MARIA VITORIA TELFE. N. 3644

HOJE, em duas sessões, ás 8-30 e 10-30,

A aplaudidissima revista

RATAPLAN!

ZULMIRA MIRANDA

canta

O FADO DA MADRUGADA e A BAHIANA

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE FAZEM-SE DIVERSOS FABRICAÇÃO GARANTIDA

182—RUA DA ROSA—190

MOVEIS

Preços resumidos

3 MOBILIAS 3 — 4.400$00

29 peças

Quartos desde 2.200$00.
Casas de jantar desde 1.450$00.
Escritorios desde 1.100$00.
Salas desde 800$00.

Grande «stock» e variedade em mobilias e moveis desirmanados.

Agradece a quem tiver a amabilidade de vir visitar este novo estabelecimento que mais barato vende.

ARMANDO SANTOS

29 a 33, Rua das Gaveas, 29 a 33

(Ao Camões)

Central CHAUFFAGE

Refrigeração--Ventilação

Secagens:

Industriais e Agricolas—Umidificação — Aspiração de gazes—Poeiras.

Transportes Pneumaticos

Executam todas as instalações deste ramo dirigidas por engenheiro da especialidade.

Pedidos a A. A. FELIX DA COSTA

87-H—Avenida da Liberdade—87-I

LISBOA

GEREZ

Hotel do Parque

Recomendado pela Propaganda de Portugal

O melhor da estancia

DR. ARBUES MOREIRA

CLINICA MEDICA

DOENÇAS PULMONARES

CONSULTAS AS 4 HORAS

AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

Victor Gonçalves, L.da
Changeurs - cambistas - changers
Compra e venda de moedas estrangeiras — «Coupons», papeis de credito e ordens de bolsa
RUA AUREA, 152 ..... LISBOA

ESTRANGEIRO

Dr. RAMOS PASSOS
INTERNO DOS HOSPITAIS
Clinica medica
CONSULTA A'S 4 HORAS
R. das Chagas, 39. Telef.: Trindade 485

DE BERLIM

A Alemanha disposta A ENTRAR na Sociedade das Nações

BERLIM, 17

O projecto de resposta á nota dos aliados sobre o pacto de segurança, diz na sua essencia que a Alemanha está disposta a entrar na Sociedade das Nações, dentro dos principios apresentados no «memorandum» do ano passado e depois de evacuados os territorios ocupados pelas tropas aliadas, conforme estipula o Tratado de Versailles e foi prometido na Conferencia de Londres.

A nota declarará ainda que a Alemanha deseja a rapida regulamentação do problema da segurança, mas faz notar que a resposta do sr. Briand lança no debate novas questões juridicas, sendo necessarios varios esclarecimentos antes de ser possivel entrar na discussão comum.

Os circulos governamentais alemães admitem que a resposta alemã provoque varias trocas de impressões entre Paris e Londres, para depois só saber se será convocada uma conferencia internacional ou se a discussão continuará entre as chancelarias. — (L.)

Foi aprovada a lei sobre os emprestimos publicos

BERLIM, 17.

O Reichstag aprovou, em terceira leitura, por 227 votos contra 196 a lei sobre a amortização dos emprestimos publicos. Os partidos governamentais aprovaram o projecto de resposta á nota do sr. Briand, mas os socialistas e os democratas reservaram-se.—(H.)

O que se apurou no processo dos comunistas de Reval

REVAL, 17

No processo contra os comunistas ficou demonstrado que os reus forneciam regularmente á legação sovietica de Reval informações e esclarecimentos de toda a ordem e muito principalmente os que dizem respeito á defesa nacional. As remunerações que os reus recebiam mensalmente eram de 10.000 marcos e as comunicações isoladas eram pagas a 3 e 5 mil marcos, segundo a sua importancia. — (H.)

DE LONDRES

Rakowsky fez declarações sobre a politica internacional em face dos "soviets"

LONDRES, 17.—Rakowsky fez a um representante da Agencia Reuter uma longa declaração, da qual eis algumas passagens:

—Na minha entrevista com o sr. Chamberlain, não se discutiu a questão do rompimento com a Russia. Deste facto, porém, não se deve deduzir que sejam normais as relações anglo-russas. Essas relações atravessam uma crise que, na verdade, atingiu já o estado cronico. O governo sovietico prossegue simplesmente numa politica que a Inglaterra tem seguido em diversos periodos da sua historia, politica cujo fim é a defeza da liberdade das nações. O sr. Rakowsky lamenta ainda que o governo inglês interprete como propaganda todos os actos internacionais do governo dos «soviets» e, com rasão ou sem ela, a opinião publica na Russia está convencida de que a politica internacional actual visa a isolar a União das Republicas Socialistas Sovieticas.—(H.)

O governo inglês decidiu reforçar a policia de Tanger

LONDRES, 17.—O governo britanico conformou-se com a necessidade de reforçar as forças de policia de Tanger. As forças francesas e espanholas serão elevadas ao dobro; assumindo tanto a França como a Espanha o encargo das respectivas despesas.—(H.)

LONDRES, 16.—A Associação da Camara de Comercio Britanica enviou ao director da repartição de comercio uma longa exposição na qual se demonstra a gravidade da actual situação e se constata que pela primeira vez a Inglaterra viu a cifra das suas exportações ser inferior á das importações.—(L.)

LONDRES, 17 — O ministerio da Guerra recebeu informação de que os militaristas chineses contractaram quimicos alemães para o fabrico de gazes toxicos e instrutores russos para elaboração de planos militares. — (L.)

LONDRES, 17 — O sr. Chamberlain declarou na Camara dos Comuns que a Inglaterra cooperará na vigilancia das aguas territoriais da zona internacional de Tanger, não achando, porem, necessario o reforço das forças terrestres. — (L.)

LONDRES, 17 — Em resposta a um pedido de esclarecimentos, o presidente da associação dos proprietarios de minas telegrafou ao secretario da federação dos mineiros que os patrões não podem retirar o seu aviso previo terminando o acordo nacional actual, mas que estão prontos a encontrar-se com os delegados dos mineiros para discutirem as propostas, a fim de se chegar a um novo acordo. — (L.)

LONDRES, 17.—A ratificação do tratado comercial germano-britanico foi suspensa em consequencia de novas pretensões dos industriais alemães, apresentadas depois da entrada em vigor das actuais tarifas alfandegarias inglesas.—(L.)

LONDRES, 17.—Houve uma tentativa por parte dos grevistas para desviarem do trabalho os mineiros empregados nas minas de carvão de Glinneath, no país de Gales. Por este motivo deu-se uma desordem em que a policia teve que intervir. Ficaram feridas vinte pessoas.—(H.)

DE PARIS

O marechal Pétain SEGUIU para Marrocos num avião

PARIS, 17.

Em conformidade com as decisões anteriormente tomadas, vão ser enviados novos reforços para Marrocos, os quais atingirão o efectivo dum corpo de exercito, segundo as declarações feitas pelo general Dauzan.

O governo decidiu que o marechal Petain vá conferenciar com o marechal Lyautey, sobre os mesmos reforços, tendo partido esta noite para Toulouse, onde tomará logar na mala postal aerea que se dirige a Marrocos. —(L.)

PARIS, 17.—Antes de partir, o marechal Petain declarou aos jornalistas:

«Vou a Marrocos encorajar as nossas tropas exaustas e restabelecer a confiança nas fileiras francesas, coincidindo a minha chegada com a do primeiro destacamento da divisão marroquina, que se encontrava no Ruhr e parte a reforçar a guarnição da linha de batalha.—(L.)

PARIS, 17.

Dizem de Alicante que o marechal Petain chegou ás 9,50 da manhã, vindo de Toulouse, com escala por Barcelona, viajando em avião com destino a Marrocos.—(L.)

Tentativa de incendio do parque de aviação de Casablanca

CASABLANCA, 17.

Houve uma tentativa de incendio no parque de aviação de Casablanca, tendo sido descobertos três focos na proximidades dos aparelhos ou das cubas de essencia. O incendio evitou-se devido ao sangue frio do ajudante de serviço e á rapidez das providencias tomadas. Foi aberto um inquerito sobre o caso.—(H.)

A guerra civil recomeçou em varias regiões chinesas

PEKIM, 17

A guerra civil recomeçou na provincia de Sout-Choan, onde o general Yast-Yansen atacou outro general perto de Chung-King.

As tropas de Honan penentraram em Chansi e marcham sobre Chian-Fu. — (L.)

PARA SEU INTERESSE... Deve ver o magnifico sortido de malas e carteiras e mais artigos em couro, que tem Bastos Silva, Lda. :-: :-: Rua de S. Nicolau, 81. :-: :-

TINTAS (ATLANTIC)
MARCA REGISTADA
PARA NAVIOS
e construção civil
T. do Corpo Santo, 21, 1.º—Lisboa
Tel. C. 3127—Teleg. Warpa

!! SENHORAS !!
Garantia absoluta contra as perturbações que a gravidez possa causar
Usai os "Ovules Sterelisatrices" Z. O. L.
Enviam-se instruções por correio em carta fechada
A' venda no depositario geral para Portugal e Colonias Fernando da Silva, 188, Rua da Madalena, 190, e nas Farmacias A. Marinho & C.ª, Lda., Rua Eugenio dos Santos, 86 a 90; Farmacia Portugal, Rua Augusta, 218, e no Porto, Farmacia Central, de Salgado Lencart, Rua 31 de Janeiro, 203

Chá (U. K.) Uká
O melhor entre os melhores
ALIMENTAR
AROMATICO
DIGESTIVO
A' venda nos bons estabelecimentos e nomeadamente nas casas Jeronimo Martins, Arcada de Ouro, Pastelaria Ferrari, etc., etc.
DEPOSITARIOS
GILMAN & GILBERT, LTD.
LISBOA—R. da Prata, 130
PORTO—R. do Heroismo, 346

CIMENTO «AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS
MELLO DA SILVA & SEQUEIRA, LIMITADA
Rua Nova do Almada, 24-2.º D.
LISBOA
Telefone C. 587 Telegramas Mellosequa

Solar da Alegria
Unico no genero
Devidamente remodelado, encontra-se este Restaurant aberto toda a noite.
Sendo primoroso o seu serviço de cosinha e de bar, para proporcionar aos seus ex.mos freguezes e amigos, noites de verdadeira alegria, acaba o administrador de contratar uma orquestra Jaz Band.

OURIVESARIA
F. de Sousa Torroais
Bom sortido de objectos de ouro e prata só pelo peso, jealharia e relogios aos melhores preços do mercado.
Compra platina, ouro, prata e dentaduras velhas aos preços mais vantajosos.
106, Rua de S. Paulo, 106

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
*/Londres, cheque	97$00	97$20
*/Paris	—	$95
*/Madrid	—	2$91
*/New-York	—	20$00
*/Amsterdam	—	8$04
*/Suiça	—	3$89

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
*/Bruxelas	—	$93
*/Italia	—	$75
*/Praga	—	$60
*/Brazil	—	2$30
Libra esterlina	98$00	101$00
Agio do ouro	—	—

A TARDE PARLAMENTAR

O governo foi a Belem

por ter sido aprovada

uma moção de desconfiança por 58 votos contra 49

O sr. Agatão Lança continuou a corrida obstrucionista de resistencia do sr. João Camoesas, falando das 9 e meia da manhã á 1 e meia da tarde. A essa hora, sentindo-se desfalecer, pediu licença para fazer um requerimento, a fim de interromper a sessão — o que não foi consentido pela Camara.

E o sr. Agatão Lança, esgotada a fonte cristalina da sua oratoria, deixou-se cair pesadamente no «fauteil».

Em seguida, foi dada a palavra ao sr. Manuel Fragoso, que não estava. O sr. Cunha Leal, usando da palavra para explicações, protestou energicamente contra o que se está passando — que em sua opinião excede os limites da paciencia.

Voltando-se para a maioria, preguntou:

—Digam, o que querem? Qual é a finalidade que têm em vista? E' a hora da chegada do rapido?

(Risos e ápartes graciosos de todos os lados da Camara).

O sr. Manuel Fragoso, entrando na sala, pediu a palavra para explicações, afirmando alto e bom som que o descredito estava sendo cavado por todos os lados e para isso tem contribuido, principalmente, a sanha de derrubar governos, que é divisa do Parlamento.

De varios lados da Camara pregunta-se de quem é a culpa, se não do partido democratico.

A's 18 e 35, foi dada a palavra ao sr. dr. Alvaro de Castro, que fez um ataque violento á atitude obstrucionista da maioria governamental, usando da palavra durante vinte minutos.

Algumas passagens do seu discurso:

Deixou ainda transparecer o receio de quê os homens que estão no poder, ámanhã afastados, recorram a meios fóra da Constituição para governar.

A certa altura, muito solene, citou a frase de Robespierre na Convenção:

— *Je vous repelle à la pudeur ;*

Como quem diz:

— Tenham pudor, senhores!

Em seguida, deram explicações sobre a sua atitude os srs. João Camoezas e Agatão Lança, que estão visivelmente cansados, assemelhando-se menos a dois parlamenteres da Lusitania que a dois gladiadores moribundos.

—As oposições têm sofrido com o coração a sangrar tudo quanto aqui se tem passado... Se a Republica que se implantou em 5 de Outubro é isto, ou nós não somos republicanos ou isto não é Republica!

Protestando contra os acontecimentos que se têm desenrolado, «dentro e fóra do Parlamento», exclamou:

—Imagina-se que a corrupção é sistema politico. Pois imagina-se muito mal. Aqui não é uma praça de compra e venda de consciencias, como muitos supõem! A luta, por enquanto, é legal.

* * *

Dada a palavra ao sr. Antonio Maria da Silva, a espectativa na Camara é enorme. Muitos deputados, principalmente os que acompanham a politica governamental, fazem circulo amistoso em volta do orador.

—Fui incumbido pelo sr. Presidente da Republica para formar governo. Formei-o dentro das normas constitucionais, e depois da indicação formal do meu Partido. Não é a primeira vez que sou chamado ao desempenho deste cargo — afirma energicamente o sr. Antonio Maria da Silva — e não me acusa a consciencia de não ter procurado sempre desempenhar-me dele com proveito para o Paiz e dignidade para a Republica. Tenho um elementar pudor politico e não tenho mostrado capacidade de odios. Nem toda a gente póde levantar a cabeça nesse sentido.

Referindo-se, depois, ao ataque do sr. dr. Alvaro de Castro, o orador afirma:

—Sou então acusado de coagir o sr. Presidente da Republica? Mas o que não farão os senhores com as moções apresentadas? Então o Chefe do Estado só é livre quando pratica actos que lhes são agradaveis?

«Encontro-me a esta hora absolutamente extenuado. Mas tenho ainda forças bastantes para preguntar: que processos são estes numa Republica democratica?

Refere-se á atitude do Partido Nacionalista e depois de fazer um pouco a historia da sua vida publica, salientando o seu papel como ministro da Guerra, o sr. Antonio Maria da Silva termina, dizendo:

—Em todos os campos, não tenho perdido nem perderei nunca, a minha sensibilidade.

O sr. Pedro Pita repeliu a insinuação de que o Partido Nacionalista tivesse feto conluio com qualquer agrupamento politico, imputando a responsabilidade do que se passa ao sr. Antonio Maria da Silva.

* * *

O sr. Sá Cardoso disse que estava no teatro de S. Luiz, muito distraido da sua vida, quando recebeu um recado telefonico da parte do sr. presidente do ministerio, dizendo-lhe que no dia seguinte o procurava. Ora o sr. presidente do ministerio nunca mais o procurou e ele, orador, não se julgou na obrigação de o fazer. E, assim, continuou a ouvir o seu pedacinho de musica, enquanto o sr. Antonio Maria da Silva formava governo sem dar satisfações á Acção Republicana.

* * *

O chefe do governo voltou a falar, chamando seu velho amigo ao sr. Sá Cardoso, que por sua vez declarou que tambem era muito amiguinho do sr. Antonio Maria da Silva, mas que a amisade não o impedia de criticar os seus actos como homem publico.

* * *

Procedeu-se depois á votação nominal de um requerimento do sr. João Luiz Ricardo, no sentido de a moção Pedro Pita ser dividida em três partes.

1.ª — O exclusivo do Partido Democratico para detenção do poder;

2.ª — A indicação do Partido Nacionalista para formar governo;

3.ª — A desconfiança da Camara nos actos do governo.

Votam contra: os nacionalistas em massa, os alvaristas e os «canhotos». Aprovam: os democraticos da direita, os catolicos e os monarquicos, que fizeram já a declaração de que votam a desconfiança no governo, mas não a indicação do Partido Nacionalista para lhe suceder.

Terminada a votação, ouve-se um longo murmurio na sala. Fazem-se contas para ver quem leva a melhor neste jogo de ganha-perde. Ouve-se perguntar de todos lados:

—Ganhamos? Perdemos?

A resposta não se faz esperar. O sr. Afonso de Melo, que ocupa a presidencia, declara no meio de religioso silencio:

—Disseram «rejeito» 57 srs. deputados, «aprovo», 55.

Os governamentais tiveram uma minoria de 2 votos, o que parece ser a indicação segura de que o governo cai.

* * *

O sr. Agatão Lança pretende agora partir a moção em duas partes — balão de oxigenio colocado na cabeça do governo para lhe dar mais alguma saude politica. Mas a Camara está disposta a dar o golpe de misericordia no governo, rejeitando o requerimento por 59 votos contra 56.

Os deputados-ministros, que tinham entrado novamente na sala para votar o requerimento do sr. Agatão Lança, saem outra vez para os Passos Perdidos, aguardando o resultado da votação.

Os monarquicos tambem sairam da sala, a fim de não tomar parte na contenda. São três horas e meia. A Camara segue com anciedade a votação. Terminada ela, verifica-se que rejeitaram 58 deputados e aprovaram 49.

O governo volta á sala e o sr. Antonio Maria da Silva, no meio de grande silencio e rodeado por toda a Camara, declara que vai a Belem «inteirar o sr. Presidente da Republica do resultado da votação».

* * *

A nota final no significado das votações está nas duas declarações de voto que foram enviadas para a mesa, e que são do teor seguinte:

Declaração dos Acionistas:

«Declaramos que o Grupo de Acção Republicana votou a moção do sr. deputado Pedro Pita unica e simplesmente por ela exprimir a desconfiança ao governo, não perfilhando qualquer dos considerandos ou indicações que ela contem.»

(Subscrevem esta declaração dez deputados).

Da esquerda democratica:

«Os deputados abaixo assinados declaram ter aprovado a moção do sr. dr. Pedro Pita apenas na parte que diz—manifesta a sua desconfiança ao governo—não perfilhando qualquer dos outros considerandos dessa moção.»

(Subscrevem esta declaração vinte parlamentares).

As festas na Arrabida

Um passeio encantador

E' já no domingo como temos noticiado que na encantadora Serra da Arrabida se realizam as tradicionais festas a Santa Margarida, que ali chamam grande numero de pessoas. De Lisboa sairá uma excursão a bordo do vapor «Vitoria» que largará da ponte do Cais do Sodré, ás 7 horas, levando a bordo musica e um limitado numero de passageiros. Recomendando aos nossos leitores este agradavel passeio, estamos certos de que lhe prestamos um bom serviço, pois que apesar da Serra da Arrabida ser um dos pontos mais lindos do nosso paiz, é ainda quasi desconhecido da população de Lisboa, devido a dificuldades de transporte, sendo de esperar que as pessoas de bom gosto aproveitem esta ocasião para admirarem os encantos naturais da serra, superiores a Sintra ou ao Bussaco. Bilhetes á venda na Tabacaria Americana, Chiado, 44.

O roubo dos diamantes

Foi hoje preso a bordo dum paquete da Companhia Nacional de Navegação, chegado de Africa, Luiz Mesquita Camara Lima, por suspeita de estar implicado no roubo de diamantes feito á Companhia de Angola. Foram-lhe apreendidas todas as malas que transportava. A' hora em que escrevemos, o chefe Murtinheira está interrogando o preso.

Monumental Club

A direcção participa aos seus Ex.mos Socios que nas noites de 17, 18 e 19 do corrente se realisam VERBENAS.

Restaurant Roma

RUA DO MUNDO, 100-104. Telefone 4520 N.

Gabinetes confortaveis no 1.º andar

Aberto toda a noite

Os propietarios deste acreditado Restaurant convidam todos os seus freguezes e amigos a verificarem a grande baixa de preço em todo o serviço, especialmente depois das 24 horas (1,2 noite).

Agradecem.

Festas elegantes

Sabado 18:

Inauguração das festas no

Palace Hotel da Curía

Domingo 19:

Inauguração das festas no

Palace Hotel do Bussaco

GRANDE EXCURSAO A SINTRA E CASCAIS

(Com percurso pela Serra)

No dia 19 de Julho de 1925

Em belos e confortaveis automoveis de Turismo, visitando o Palacio da Pena e Parque, Jardins de Monserrate, Antigo Palacio Real da Vila, Boca do Inferno, Cascais, Estoris. A's 13 horas realizar-se-ha um esmerado banquete num dos melhores hoteis de Sintra.

Preço por pessoa 100$00

A inscrição acha-se aberta, até ao dia 18, pelas 17 horas, no largo da Trindade, 17, 1.º, Telefone N-2820, onde se prestam todos os esclarecimentos. Tambem se alugam automoveis para todos os serviços por preços muito economicos.